



ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA

Contos das terras da Rainha de Sabá

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---



# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:
---

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA

## Contos das terras da Rainha de Sabá

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

**Rogério Andrade Barbosa** é escritor, palestrante, contador de histórias e professor de Literatura Africana. Dedicou boa parte da carreira literária ao estudo da história e da literatura oral do continente africano. Foi professor-voluntário durante dois anos em Guiné-Bissau, na África. Tem mais de cem livros publicados, muitos deles em outros países, como Alemanha, Espanha, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina, Haiti e Gana. Também já recebeu diversos prêmios, como o da Academia Brasileira de Letras, em 2005, pelo conjunto de sua obra.

### RESENHA

Um simples rapazinho consegue a proeza de contar uma história tediosa o suficiente para exasperar um rei que nunca se cansa de ouvir

as mais diversas narrativas. Uma honesta e humilde vendedora de cereais por pouco não é presa ao devolver intacta a bolsa de moedas de um andarilho avarento. Um viajante que anos antes chorara ao ver um homem escravizado ser chicoteado brutalmente, volta à mesma cidade e descobre que o injustiçado homem agora se tornou governador: “Tudo muda, tudo passa”, lhe diz o sábio pensador, que já não estava mais vivo no momento em que o viajante retornou pela terceira vez. Dois pequenos pastores notam que as cabras começam a se comportar de forma estranhamente animada e saltitante depois de comer os frutos avermelhados de uma espécie de arbustos: mal sabem eles que acabam de descobrir a planta que dará origem a uma das bebidas mais apreciadas do mundo – o café. Um forasteiro é levado pelo astucioso Abunawas a realizar um péssimo negócio, trocando seus camelos e suas sacas de sal por uma propriedade humilde.

Em *Contos das terras da Rainha de Sabá*, Rogério Andrade Barbosa, que há muitos anos se dedica ao estudo aprofundado da literatura oral do continente africano, compartilha conosco uma série de contos recolhidos durante uma viagem à Etiópia. Essas narrativas muito diversas, contadas de boca a boca durante inúmeras gerações, constituem um patrimônio precioso da sabedoria e conhecimento popular. Versando sobre diversos assuntos que permeiam a vivência humana, encontramos aqui narrativas que se debruçam sobre temas reflexivos, como o caráter passageiro e impermanente dos acontecimentos pessoais e históricos, a origem do café, bebida que ganharia o mundo, passando por temas como a desigualdade social, o trabalho e a injustiça. Em “O ciclo da vida”, encontramos uma interessante e bem humorada formulação da gênese do ciclo de vida humano em comparação com a vida dos animais. É possível traçar paralelos entre essas narrativas e as histórias orais de outros povos: o astucioso Abunawas, por exemplo, tem muito em comum com o brasileiro Pedro Malasartes.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Contos tradicionais

**Palavras-chave:** Narrativa, impermanência, astúcia, trabalho, desigualdade, justiça

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, História, Geografia

**Competências Gerais da BNCC:** 3. Repertório cultural

**Tema contemporâneo tratado de forma transversal:** Pluralidade Cultural

**Público-alvo:** Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que algum deles já ouviu falar na Rainha de Sabá? Em caso afirmativo, estimule-os a compartilhar com os colegas o que sabem a respeito. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa na internet a

respeito dessa lendária soberana e, em seguida, leia com eles esta reportagem do canal *Deutsche Welle*, que conta como arqueólogos alemães encontraram vestígios do que pode ter sido o seu palácio. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/arque%C3%B3logos-alem%C3%A3es-descobrem-onde-morou-rainha-de-sab%C3%A1/a-3326975>> (acesso em: 10 nov. 2021).

2. É bem possível que as imagens da capa e da quarta capa tenham sido inspiradas em elementos da arte etíope, tais como o impressionante teto da igreja Debre Birhan Selassie, em Gonder, Etiópia. Disponível em: <<https://www.afar.com/places/debre-birhan-selassie-gondar>> (acesso em: 10 nov. 2021). Mostre essa imagem aos alunos e estimule-os a compará-la com a ilustração.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que nos traz uma série de informações importantes para contextualizar o leitor sobre a origem das narrativas tradicionais que estão prestes a ler. Entre elas, o texto explica que a Rainha de Sabá aparece “em livros sagrados como o Torá, o Alcorão, o Antigo e o Novo Testamento”. Pode ser interessante falar um pouco com a turma sobre a história das religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo). Esse bem-humorado vídeo conta essa história de maneira bem sintética. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qNBgSsgl-Y4>> (acesso em: 10 nov. 2021).

4. Chame a atenção da turma para a ilustração da página 7, que acompanha o sumário do livro. Veja se notam como a ilustração representa um mapa da África, e veja se a turma deduz que a bandeira que aparece retratada é a da Etiópia. Explique para os alunos a simbologia das cores. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_da\\_Eti%C3%B3pia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_da_Eti%C3%B3pia)> (acesso em: 10 nov. 2021).

5. Leia com os alunos a “Nota do autor”, na página 9, em que Rogério Andrade Barbosa relata como as narrativas presentes neste livro lhe foram contadas pelos alunos das escolas que visitou na capital do país, Adis Abeba. Algumas delas se passam em cidades históricas etíopes, como Gonder, Lalibela e Axum. Proponha aos alunos que procurem imagens das cidades mencionadas e as localizem com a ajuda de um aplicativo como o Google Maps. Em seguida, sugira que folheiem as

últimas páginas do livro e contemplem algumas fotos da viagem do autor ao país.

6. Para que os alunos conheçam melhor a trajetória de Rogério Andrade Barbosa e sua longa relação com a literatura africana, proponha que leiam sua biografia na seção “Autor e obra”, na página 51. Vale a pena também assistir ao depoimento do autor para o Museu da Pessoa, em que ele conta como conheceu a África pela primeira vez ao ser selecionado para dar aulas em Guiné-Bissau por um programa da ONU. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CUM-DHjft0>> (acesso em: 10 nov. 2021).

### **Durante a leitura**

1. Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro: a) o texto aparece sempre em branco, mas as páginas de cada conto têm cores diferentes; b) na página à direita da que contém o título de cada conto, há sempre uma ilustração de página inteira; c) abaixo do título, cada conto traz uma vinheta colorida com padrões diferentes.

2. Algumas frases dos contos aparecem em destaque, escritas em caixa alta com uma fonte diferente. Por que será?

3. Peça aos alunos que prestem atenção nas referências a lugares específicos da Etiópia que surgem no decorrer dos contos. Proponha que procurem localizá-los com a ajuda de um aplicativo como o Google Maps.

4. A ilustradora Vanina Starkoff trabalha muito com padrões e texturas em suas ilustrações. Sugira à turma que se atentem para as vestimentas das personagens, e para o modo como a artista produz efeitos interessantes ao criar imagens bidimensionais com elementos (formigas, cabras etc.) que se repetem diversas vezes.

### **Depois da leitura**

1. Se os alunos tivessem que agrupar as narrativas do livro, que critérios usariam (narrativas filosóficas, narrativas de astúcia e trapaça, narrativas sobre o tempo etc.)? Sugira que voltem a folhear o livro, lembrando as histórias, ao realizar a tarefa. Em seguida, deixe que apresentem suas classificações uns para os outros.

2. Proponha aos alunos que, em duplas, à maneira do jovem do conto “O contador de histórias”, criem, eles também, uma estrutura de história cansativa, repetitiva e capaz de ser prolongada quase indefinidamente. Sugira que cada dupla narre sua história até que algum colega de classe exclame, como o rei do conto: “Basta! Não aguento mais!”.

3. No conto “A bolsa perdida”, o narrador afirma que talvez essa história “tenha acontecido durante a regência do último imperador etíope, Hailé Selassié, o Leão de Judá”. Para que os alunos saibam mais sobre essa eminente figura histórica da Etiópia, responsável pela existência da primeira constituição do país, assista com eles ao vídeo do canal do Youtube História e Tu. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W7ItQmn0JPc>>, que conta, entre outras coisas, como o imperador passou a ser visto como deus na Jamaica, tornando-se uma figura-chave da filosofia Rastafari. Em seguida, leia com eles o fragmento do célebre discurso de Selassié na Assembleia da Organização das Nações Unidas em 1963. Disponível em: <[https://www.etapa.com.br/etaparesolve/etaparesolve/2017/Unesp/2Fase\\_2Sem\\_285/correcao/ciencias humanas/3.pdf](https://www.etapa.com.br/etaparesolve/etaparesolve/2017/Unesp/2Fase_2Sem_285/correcao/ciencias humanas/3.pdf)>. Por fim, escute com eles a canção *War*, de Bob Marley, na qual o icônico músico jamaicano utiliza as palavras de Selassié. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T4Qpt3dQqaY>> (acessos em: 10 nov. 2021).

4. No conto “A bolsa perdida”, um homem acusa, injustamente, uma vendedora de ter roubado dinheiro. Pessoas negras inocentes são frequentemente acusadas injustamente no Brasil. Veja com os alunos a reportagem do portal de notícias UOL, na qual é possível escutar o depoimento de Matheus Ribeiro, instrutor de *surf*, que foi injustamente acusado por um casal branco de roubar uma bicicleta. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l-Q5SICVi38>> (acesso em: 10 nov. 2021).

5. O conto “Tudo muda, tudo passa”, um dos mais complexos do livro, trata da passagem do tempo. Começa com um viajante se deparando com uma cena em que um homem é colocado em uma situação de exploração humilhante e brutal, análoga à escravidão. Anos depois, porém, a vida desse mesmo homem se transformaria completamente.

Para pensar um pouco mais sobre a escravidão, seus vestígios, a passagem do tempo e a busca de liberdade, leia com a turma o belo poema *Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo, uma das maiores escritoras contemporâneas brasileiras. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>> (acesso em: 10 nov. 2021).

6. Para conhecer um pouco mais sobre a Etiópia, assista com os alunos a este registro de uma apresentação de Mulatu Astatke, um dos maiores músicos e compositores do país. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RsEYDKj3Z9w>>. Pode ser interessante também assistir ao vídeo da Sesc TV, em que o artista fala sobre seu trabalho, e sobre a importância do ensino de arte e de música desde cedo. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=51K\\_pdizDfE](https://www.youtube.com/watch?v=51K_pdizDfE)> (acessos em: 10 nov. 2021).

7. O conto “Os dois pastorzinhos” conta a história de uma das bebidas mais apreciadas no Brasil e no mundo e o segundo produto mais comercializado no planeta: o café. Para saber mais detalhes sobre a história dessa bebida, cheia de viagens e disputas, assista ao vídeo do *History Channel*, que conta como a planta viajou o mundo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BmcmwTsW2w>> (acesso em: 10 nov. 2021). Em seguida, divida os alunos em grupos e proponha que pesquisem a história de outro alimento que esteja presente no cotidiano deles:

o arroz, o feijão, o milho, por exemplo. De que parte do mundo cada um desses alimentos provém?

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

- *Sona*: Contos africanos desenhados na areia. São Paulo: Editora do Brasil.
- *Kakopi, Kakopi!*: Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos. São Paulo: Melhoramentos.
- *Bichos da África*: Lendas e fábulas. São Paulo: Melhoramentos.
- *Contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Paulinas.
- *Sundjata*: O príncipe leão. São Paulo: Melhoramentos.

### ► do mesmo gênero

- *As histórias da preta*, de Heloisa Pires Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Contos e Lendas Afro-brasileiros*: A Criação do Mundo, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Seguinte.
- *Contos e lendas da África*, de Yves Pinguilly. São Paulo: Seguinte.
- *Contos populares de Angola*: Folclore Quimbundo, de J. Viale Moutinho. São Paulo: Aquariana.
- *Xangô, o trovão*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.